

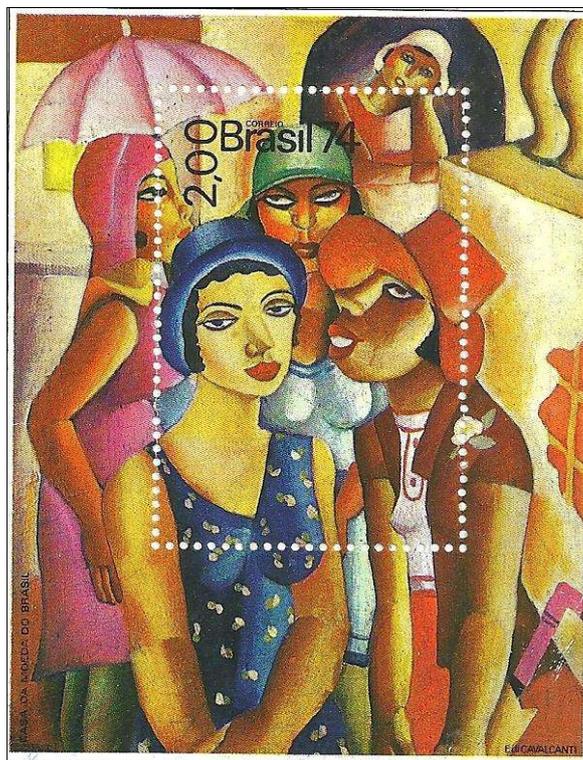
MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ

Pç. Conselheiro Rodrigues Alves - nº 48 - 2º andar - Centro - Tel: (12) 3122-3674
www.casadefreigalvao.com.br / museufreigalvao@yahoo.com.br

2021

nº 341

DI CAVALCANTI
E AS
CINCO MOÇAS DE GUARATINGUETÁ



*Selo comemorativo com o quadro As Cinco Moças de Guaratinguetá.
Acervo: Museu Frei Galvão.*

Entre os artistas que enriqueceram o acervo do Clube dos 500, hoje “Clube dos 500 hotel e golfe” se destaca a obra do artista plástico modernista Di Cavalcanti (*1897 +1976).

No álbum denominado “No meio do caminho – Clube dos 500”, rico documentário de autoria de Ana Cristina Canettieri, à página 79 e seguintes, encontramos a biografia de Di Cavalcanti e as histórias de sua presença em Guaratinguetá. Aqui ficou por um ano, até terminar o monumental afresco datado de 1951, no salão de refeições projetado por Oscar Niemeyer. Mede sete metros de comprimento por quatro de largura, sendo muito colorido. O próprio artista informou “ser um mural representando o Vale do Paraíba”, com cenas interioranas.

Entre as obras de Di Cavalcanti se destaca a tela **“Cinco Moças de Guaratinguetá”**, criando uma grande polêmica sobre a identidade das moças e o nome Guaratinguetá.

A tela é datada de 1930 e o mural do Clube dos 500 de 1951, logo não é da mesma época do Clube dos 500.

A tela foi sucesso em Nova York, em 1930, no Rocrich Museum e serviu de inspiração ao poeta paranaense Corrêa Júnior:

“São cinco, mas bem podiam
ser cinquenta – ou muito mais;
que em Guará tem todas elas
mil encantos pessoais.

Olho-as na tela e, curioso,
a mim mesmo indago, então:
- São irmãs? Primas? Amigas?
- De onde vêm? Para onde vão?

Talvez que mal se conheçam
que tenham parado aqui
por acaso, ou simplesmente
para atenderem ao Di.

Serão, estas, de Guará
as mais tristonhas criaturas?
que mágoa funda e secreta
há nessas almas tão puras?

Não sei. Mas ao Di suplico
que, neste caso, volte a Guará,
pinte outras cinco – que sejam
as mais alegres de lá.”

Em 2019, inspirou uma peça de teatro, representada com muito sucesso por artistas de Guaratinguetá, no salão da Secretaria de Educação da cidade. Passados tantos anos da pintura do quadro **“Cinco Moças de Guaratinguetá”**, continua o mistério sobre a identidade das modelos, lembrando-se que “Di Cavalcanti não reproduzia fielmente as pessoas retratadas em suas telas. O artista amulitava os seus personagens para manter fidelidade ao seu estilo estético, que apresentava a mulata como símbolo de beleza”.

No centenário de seu nascimento, em 1997, foi realizada a exposição **“As mulheres de Di”**, no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro. No convite, Denise Mattar, Curadora da Mostra, apresenta traços da biografia de Di Cavalcanti:

Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque Melo – Di Cavalcanti (nome artístico) nasceu em 6 de setembro de 1897, no Rio de Janeiro, onde também faleceu em 26 de outubro de 1976. Foi jornalista, caricaturista, escritor e um dos maiores artistas plásticos de nosso país. Quando começou a pintar, a arte brasileira seguia os modelos clássicos, e as nossas paisagens, cheias

de luz e sol, eram transformadas em comportados meios-tons. Era um homem muito especial e, além de extremamente culto e inteligente, era bem humorado, divertido e sensual. Ao longo de sua vida, foi amigo dos mais importantes artistas e escritores.

Di Cavalcanti fez parte da Semana de Arte Moderna de 1922, um movimento que mudou o rumo da história da arte no Brasil; e mais do que qualquer outro modernista soube receber as influências externas e transformá-las numa linguagem brasileira.

Sua personalidade plena se refletiu na sua extensa obra onde os principais elementos sempre foram as festas, os tipos populares de nosso país e a figura feminina, especialmente a mulata, sobre a qual dizia: “A mulata para mim é um símbolo do Brasil. Ela não é preta nem branca, nem rica, nem pobre. Gosta da dança, gosta de música, gosta de futebol, como o nosso povo...”

Di Cavalcanti pintou até 1976, ano de sua morte, e entre suas principais obras estão: Samba (1925), **As cinco moças de Guaratinguetá** (1930) e a tapeçaria feita para a inauguração de Brasília.

Grandes poetas e escritores escreveram sobre ele, assim como o crítico Roberto Pontual em sua frase: “*Se os hinos não fossem esse fofo reduto de patriotismo oficial, bem poderíamos dizer que Di compôs por imagens um outro hino nacional nosso, verdadeiro, malicioso e mestiço*”.

Thereza Regina de Camargo Maia e Tom Maia.

www.therezaetommaia.com.br

Fontes de Consulta:

- ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ – MUSEU FREI GALVÃO.
- CANETTI, Ana Cristina. **No meio do Caminho Clube dos 500**. Edição da autora. Editora Mariano Bastos. Guaratinguetá-SP, 2018.
- CONVITE, Di Cavalcanti 100 anos. Realização Centro Cultural Banco do Brasil. Museu Arte Moderna, Rio de Janeiro, 1997.
- Wikipédia. Di Cavalcanti. Internet.